

## O FEMININO NA CULTURA POPULAR: UM ESTUDO SOBRE OS CONTOS/CAUSOS DE TERROR VALEPARAIBANOS

Maria Esther Vaz Mendes<sup>1</sup>, Lidiane M. Maciel<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariaesthermendes1@gmail.com, lidiane@univap.

### Resumo

Este artigo considera que a partir da análise dos seguintes contos de assombração “Procissão dos Mortos”, “Corpo Seco”, “Porca de Sete Leitões”, “Gritos da Menina Morta” e “Serpente Encantada” é possível identificar elementos sócio-histórico-cultural de cidades do Vale do Paraíba Paulista. Embasada na perspectiva de “Análise do Discurso” de Eni Orlandi, as histórias selecionadas e suas narrativas serão destrinchadas a fim de uma melhor compreensão do espaço na qual tais contos decorrem. Em síntese, o artigo mostra que os contos de terror não se limitam apenas em trazer medo aos seus leitores e ouvintes, mas também carregam em suas narrativas o recorte social de onde se originou e fazendo possível o ato de questionar e investigar as estruturas da qual se vive.

**Palavras-chave:** Terror. Vale do Paraíba. Feminino. Cultura Caipira.

**Área do Conhecimento:** Antropologia.

### Introdução

O terror enquanto narrativa tem seu início desde o homem primitivo, em formato de narrativa, na qual, o ser humano produz seus primeiros vestígios artísticos encontrados, onde há desenhos de pessoas em embate com criaturas desconhecidas (Santos, 2009). Conforme há a evolução da espécie humana, esses primeiros medos são superados, porém para Newman (2004), o medo nunca abandonou o ser humano, mas sim, muda-se de forma, “o medo é uma sensação multifacetada que está sempre em mudança, constantemente alterando a sua posição e as suas relações”. (Newman, 2004, p.13). Nesse sentido, conforme as mudanças históricas e sociais, o medo muda seu formato, mas sempre na mesma posição, de algo desconhecido.

Segundo Darnton (1996) na idade média, as histórias de terror tinham elementos contextualizados com o período vivenciado. Dessa forma, as histórias que eram contadas tinham a presença da fome, violência e abandono. Os camponeses e moradores de vilas tinham o costume de se reunirem em volta da fogueira a fim de compartilhar essas histórias que futuramente seriam adaptadas para os Contos dos Irmãos Grimm, exemplo disso, A bela e a fera. Nesse sentido, essas histórias como já salientado, eram embasadas na realidade daquela sociedade, assim, tinham o intuito de ensinar os camponeses (na sua maioria analfabetos), sobre os perigos do mundo fora do contexto do grupo. Nos contos dessa época havia elementos considerados violentos e inconvenientes mesmo para os contemporâneos, elementos que incluem: estupro, sodomia, canibalismo, incesto dentre outros temas que causam desconforto. (Darnton, 1996).

Dessa forma, usando elementos de fantasia, os contos de terror tinham essa urgência de mostrar às pessoas sobre os perigos eminentes de viver, as possíveis consequências de alguns atos nas quais desobedeciam e os desviam do “certo”, que vinha de uma certa ordem soberana (Foucault, 2021). Por exemplo, na cultura ocidental, é popular o conto vitoriano de 1882 “A Nova Mãe”, de Lucy Clifford (2023), irmãs gêmeas são criadas por uma mãe solo, e no decorrer da narrativa elas se deparam com uma jovem na floresta que as convencem a desobedecer a sua mãe, em troca de uma recompensa. Em síntese, essas duas crianças acabam sendo más com sua mãe que ela as abandona. As meninas ficam em situação vulnerável sem o cuidado de um responsável, após algumas horas a “nova mãe” surge para substituir a mãe que partiu, porém não era uma mulher de fato, mas sim, um ser monstruoso com partes inumanas.

No contexto do Valeparaibano, este estudo tem como objetivo analisar alguns dos contos de assombração regionais do livro “Um Gritos no Vale” (Rezende; Rodolfo; Santos, 2014), no qual são: “Procissão dos Mortos”, “Corpo Seco”, “Porca de Sete Leitões”, “Gritos da Menina Morta” e “Serpente Encantada”. Essas cinco narrativas contêm diferentes vivências femininas inseridas na cidade de Monteiro Lobato, nas quais, mesmos com suas particularidades na forma de se desenvolverem perante a Ordem, essas mulheres sofrem retaliações e demandas imposta pela sociedade (no caso deste presente artigo, a Sociedade Caipira) similares, ou seja, todas as personagens lidam com essa imposição feita por parte da cultura e sociedade da sua maneira singular. Assim, com embasamento nos contos será discorrido o quanto essas narrativas têm em suas estruturas elementos histórico-cultural-social.

## Metodologia

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise temática considerando a revisão dos contos do livro de assombração vale paraibano “Um Grito no Vale” organizado por Roberval Rodolfo. E ainda se considera a historicidade desse conjunto de contos, na qual, se passam em um recorte de 50 anos de história. Dessa maneira, estes seguintes cinco contos serão investigados pelo método da Análise de Discurso escrita por Eni P. Orlandi (2005) assim, será explorado a subjetividade feminina das narrativas e como se implica na difusão de certos costumes da cidade de Monteiro Lobato, interior de São Paulo.

## Resultados

Os contos (“Procissão dos Mortos”, “Corpo Seco”, “Porca de Sete Leitões”, “Gritos da Menina Morta” e “Serpente Encantada”), trazem consigo uma historicidade de sua época histórica. Especificamente fala de uma sociedade interiorana, que tem como parte de sua história aspectos da cultura rural tradicional, marcada por fazendeiros vinculados com a igreja católica (Cabral, 1992). Os contos têm em sua matriz ideologias, não só exclusivas para as narrativas, mas que representam uma comunidade que até na contemporaneidade ecoam.

No conto, “Procissão dos mortos”, uma viúva de idade avançada escuta de sua casa cantos ritualísticos da igreja católica, porém, era na madrugada, e por receio, ela decide sair de sua casa e investigar. Ao perceber que as pessoas que participavam desta procissão eram a muito tempo falecidas. Essa senhora encontra-se com velhos amigos, parentes e até mesmo com seu marido e mãe, que a convida para a procissão. Nesta narrativa, diz que essa viúva não sente medo, apenas saudades da vida que teve, das pessoas na qual passaram por ela, e do período da criação de seus filhos. Após o ocorrido, ela conta à sua filha, porém ela não acredita em sua mãe, achando que ela poderia estar tendo alucinações. Assim, depois de alguns dias essa viúva vem a falecer.

O “Corpo Seco”, se tem Dona Lurdes, no qual, fica viúva, e tem três filhos sob seus cuidados, duas meninas e um menino. Porém, Dona Lurdes faz todas as vontades de Vicentinho, seu filho mais novo. Por consequência Vicentinho cresce e se torna um adulto violento e rude com sua mãe, ela apenas culpabiliza um ser maligno, no caso, o Satanás, pelas ações de seu filho. Dona Lurdes apenas faz orações pedindo a melhora de Vicentinho, em uma das noites em que seu filho volta alcoolizado para casa, ele acaba caindo e machucando seu tornozelo, assim, sua mãe começa a ir ao centro a fim de trazer a bebida de Vicentinho, em uma dessas idas, o dono do bar se oferece para “dar um jeito” nele, mas Dona Lurdes sempre negava. Em uma manhã Vicentinho desejava comer pão no café, porém, não havia na casa, assim, em movimento de fúria ele agride sua mãe, e quando ela retorna a venda para comprar a bebida de seu filho, o dono percebe que Dona Lurdes foi violentada, resolve ir atrás de Vicentinho. Em razão da briga que teve com o dono da venda, Vicentinho acaba tendo sérios ferimentos e acaba acamado, uma de suas irmãs decide ir em ajuda à mãe, e percebe que Vicentinho estava apodrecendo em vida, tornando assim, o Corpo Seco. Todas as noites sua irmã leva na mata alguma coisa para seu irmão, porém não tem coragem de sequer olhar o seu rosto.

“A Porca dos Sete Leitões”, João Inácio, um homem sertanejo sempre zombava dos contos de assombração que contavam nas esquinas, dizia que se um dia encontrasse a “tal mula sem cabeça ela ia se ver com ele”. Um dia, João Inácio estava na casa de um “compadre”, porém, no horário em que ele ia para sua casa, já era noite. Seus amigos ofereceram a ele um quarto para passar a noite na casa deles, pois já era tarde e ele podia se deparar com algum espírito no caminho. Porém João Inácio riu e

agradeceu a hospitalidade e foi seguir seu caminho. Perto da antiga casa da falecida Dona Odete ele avista um enorme vulto, enquanto se aproximava a personagem se recordava sobre a história da antiga dona da casa. Em vista desse vulto de uma grande porca com sete leitões, João Inácio segura passa pela porca cantando “bem alto” a oração “Ao senhor amado” até conseguir passar pela criatura. Após esse pesadelo em vida, a esposa de João Inácio chama Seu Alípio, o qual, era um benzedor. Depois de que Seu Alípio benze João Inácio, ele vai pagar promessa em Aparecida.

Em “Gritos da menina morta”, conta a história de uma professora que em seu percurso para o ponto de ônibus. Um dos guardas da escola, tenta convencer a professora a não ir sozinha para o ponto, porém, ela decide ir por conta própria, mesmo com os avisos. Em um certo ponto, ela escuta gritos de uma mulher pedindo socorro e de um bebê chorando, a professora vai até a casa de onde vem os gritos, quando ela chega e abre à porta, a personagem se depara com uma garota de uns quatorze anos tendo um parto de risco. Quando a professora corre em busca de ajuda e encontra o guarda noturno da escola, ela conta o ocorrido, o guarda alarmado diz para a professora que naquela casa, onde ela viu a menina, não havia mais ninguém morando naquele local há décadas, assim, o guarda contou a história da menina. Uma garota de catorze anos, de família religiosa e rural, a menina engravidou sem ter se casado, na hora do parto ela e sua prole foram a óbito, seus pais decidiram se mudar para Taubaté logo após o falecimento da menina e seu neto.

Em a “Serpente encantada”, uma menina de família tradicional fazendeira engravidada na adolescência, sem ter tido um marido, nem ao menos se sabia quem era o pai da criança. dessa forma, em um ato desesperado após o nascimento de seu filho, a garota o leva ao rio deixando-o lá. Segundo o conto, bebês recém-nascidos que não são batizados, mas acabam se afogando no rio, viram serpentes. O filho desta moça cresceu, e se tornou uma imensa serpente que aterrorizava a cidade de Monteiro Lobato, os moradores chamaram o padre que invocou a serpente, assim, ela foi até a igreja, onde estava o padre e foi a procura de sua reprodutora, ao encontrá-la, o padre instruiu que a mulher amamentasse a criatura. Por fim, a moça acabou morrendo e a serpente se transformou em um homem.

## Discussão

Os textos supracitados passam-se em torno das décadas de 1950, 1960 e 1970. Assim, compreendendo o meio sócio-histórico-cultural de mulheres desse período é possível analisar com mais nuances o tema proposto deste artigo. Entre as décadas de 1940 e 1960, o Brasil passou pela modernização, ou seja, industrialização e a consequente urbanização. Estes fenômenos possibilitaram o acesso a um novo tipo de trabalho e à educação. A população feminina desempenhava na estrutura social e familiar o papel da mãe, esposa e dona de casa, cuidadora, de seu marido, o provedor. Mesmo entre mulheres das classes mais baixas que já trabalhavam fora (Cunha, 2001). A cultura da época limitava o papel feminino, e muitas vezes desvalorizando mulheres que não se encontravam nessa posição.

O feminismo que questionava o local feminino nas décadas seguintes ao golpe civil-militar também sofreu uma represália modificando suas táticas de atuação. Essa represália surtia o mesmo efeito sobre as mídias, que por sua vez, apenas exibiam figuras femininas aceitas socialmente, por vezes, divulgavam alguns conteúdos de mulheres divorciadas e mães solo, porém, alguns assuntos eram inviabilizados ou nem tratados e mesmo na contemporaneidade são vistos como polêmicos, como o aborto, virgindade, relacionamentos homoafetivos, prostituição, entre outros. (Cunha, 2001).

Nesse contexto, houve uma grande comoção por parte de algumas revistas (Realidade, O Cruzeiro, Claudia, Manchete), em relação à sexualidade juvenil e aspectos como aborto, eram questionados por esses meios de comunicação na tentativa de entender o motivo na qual levava mulheres a cometerem esses atos, utilizavam de argumentos éticos, mas em sua maioria se embasaram em crenças religiosas que tinha tais atos como ilícitos (Cunha, 2001). Da Cunha, prossegue em seu artigo dizendo que muitos desses discursos, além de argumentos religiosos, traziam ao debate conceitos, que a psicanalista Vera Iaconelli no livro “O Manifesto Antimaternalista” (2023) chama de ideologias disfarçadas de ciência e discursos moralistas.

O primeiro conto analisado é “Procissão dos Mortos”, este aborda uma perspectiva por vezes ignorada. A mulher anciã, já foram tratados até mesmo neste presente artigo sobre a realidade de jovens mulheres nesse período, porém não há uma perspectiva sobre as mulheres na velhice. Dona Maria aparenta ser uma mulher religiosa, ao ouvir e conhecer ritos de procissão, essa religiosidade presente nos contos, traz um conceito ainda existente no município. E ao se deparar com fantasmas,

ela não expressa medo, aflição natural ao movimento de se deparar com elementos sobrenaturais, porém os únicos sentimentos expressos são tristeza e saudades das pessoas queridas que se foram e momentos vividos.

As mulheres desde novas são subjetivadas a vida de esposa, mãe e cuidadora do lar, e quando essas tarefas não são mais necessárias, quem as realizava perdem o sentido da sua existência. Dona Maria ao perceber sua falta de utilidade em sua família é invadida por uma grande tristeza. Desse modo, é certo de que Dona Maria já sentia tais sentimentos, porém com esse evento sobrenatural foi o ápice. A última contagem feita pelo IBGE traz um aumento do número de idosos com depressão, idosos com 60 a 64 anos representavam a faixa etária proporcionalmente mais afetada, com 13,2%. Os de 65 a 74 anos apareciam com 11,8%. E, por último, os de 75 ou mais, 10,2% (UNFPA, 2024).

Neste contexto, o conto representa não apenas essa personagem, mas em específico, idosas no qual, ao se depararem com a realidade, em que seus filhos não moram mais com ela e seu marido já falecido, sua vida não tem mais propósito. É pregado com tanta veemência como “natural” as atividades desempenhadas por mulheres, mas ao passar dos anos elas não são mais necessárias para a Grande Ordem. Dessa forma, a realidade por muitos desprezada da velhice, tornando-se um martírio, e por vezes, um processo que devia ser natural, porém com pressões externas torna-se doloroso, por terem uma sociedade que os entende como um fardo.

O próximo conto "O Corpo Seco", pautas como o amor materno e instinto materno são materializadas na narrativa. Essa mãe representada na narrativa deixa de lado toda a sua vida para se doar inteiramente no serviço de educar seu filho, mesmo que este se prove ingrato diante de seus inúmeros esforços para agradá-lo. Dona Lourdes (a mãe), mesmo sofrendo violências físicas e verbais, continua a acreditar que seu filho (Vicentinho), é um homem bom no qual se encontra sob o jugo do maligno. O mito do amor materno, na qual dita que a genitora deve em todas as circunstâncias amar incondicionalmente e se doar aos cuidados da casa, filhos e marido. Isso por vezes muitas mulheres acabam em sofrimento em razão de uma violência como ilustra o conto, ou pela “falta do instinto materno”, que é pregado com tanta veemência. O mito do amor materno traz uma série de problemáticas consigo, pois sugere que as mulheres têm uma predisposição inata para desempenhar o papel de mãe. Segundo Iaconelli (2023), a sociedade sugere que conforme a mulher vai se desenvolvendo seu único objeto de desejo torna-se o âmbito familiar, e como genitora, ela desempenha um papel fundamental e insubstituível em relação aos cuidados da criança.

[...] o erro recorrente é supor que a experiência de gestação, do parto, do puerpério ou da amamentação seria capaz por si só de tornar alguém mãe ou pai de fato. Se não há relação de causa e efeito entre a experiência da reprodução e a constituição subjetiva no bebê, tampouco estará garantida a assunção subjetiva do parentesco pelo simples nascimento da criança (Iaconelli, 2023, p. 25-26).

As primeiras narrativas analisadas contam de fases diferentes de uma mulher, a primeira sobre uma mulher idosa, a segunda de uma adulta, assim, o terceiro conto analisado (“Gritos da Menina Morta”) mostra uma realidade vivenciada por demasiado no Brasil, porém não evidenciada, sobre gravidez na adolescência que por vezes leva a gestante e o feto a morte. Segundo a UNFPA (2024), (Fundo de População das Nações Unidas), "Cerca de 380 mil partos foram de mães com até 19 anos de idade em 2020, o que corresponde a 14% de todos os nascimentos no Brasil. Em 2019 essa proporção era de 14,7%; e, em 2018, de 15,5%". Em consequência desses dados, tem-se a mortalidade desses menores de idade, dados obtidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a mortalidade materna é maior entre mulheres que habitam em áreas rurais, e adolescentes enfrentam maiores complicações e morte em consequência da gravidez.

Mesmo com essa altas taxas, há em comunidades conservadoras um discurso que ao invés de combater esses malefícios, decidem não levar essa problemática às mídias, e se preocupam com uma moralidade, onde as políticas de reprodução não dependem da gestante, mas de uma determinada crença, na qual, usam como argumento para a proibição de uma possível gestação de risco. Esse conto revela uma realidade vivida por várias adolescentes que crescem em um meio que não há uma educação de qualidade e uma perspectiva de uma vida diferente daquela pregada pelas massas. Em virtude disso, essas meninas acabam sendo vítimas de um sistema que a todo momento tenta reivindicar o seu poder sobre seus corpos, mesmo que isso signifique a mortalidade destas.

As duas últimas histórias a serem investigadas trata-se de uma mesma ambientação e contexto, tanto “A Porca dos Sete Leitões” e “A Serpente Encantada” dialogam sobre mulheres que

cometem o aborto, a primeira uma mulher adulta com o auxílio de sua mãe, a segunda uma adolescente que engravida, e seus pais decidem não ter a criança. Ambas as histórias tratam esses personagens como monstros e vilões.

Ao longo da história, mulheres na qual não se submetem aos costumes ditos pela Grande Ordem são tituladas como monstros, por vezes até mesmo assassinas. Segundo Frederici (2023), a própria caça às bruxas teve sua origem em virtude para combater mulheres, no qual, representava alguma desordem cultural, ou contradição às ideologias do período. Homens que se sentiam ameaçados ou apenas desejantes em livrar-se de alguma figura feminina logo, a apresentava para o clero acusando-a de bruxaria. Apesar destas práticas físicas de tortura e assassinato em público ocorrerem no passado, a premissa ainda se encontra enraizada na sociedade, tomando como exemplo estes dois contos, ao ato de negar-se de uma ordem natural pregada principalmente pelo clero (Frederici, 2023), duas mulheres tornaram-se um ser marginalizado, uma sendo morta em um ritual sacro e outra tornando-se o próprio demônio, dois finais muitos simbólicos e repletos de signos correspondentes ao um passado marcado pela brutalidade e tentativas de domesticar o corpo feminino, tidos como impuro, por não pertencer a um homem, um organismo masculino.

Neste íterim, mulheres as quais não se adequam ao imposto pela sociedade são vítimas de uma represália severa, que estende a uma exclusão quase predatória que visa usá-la de exemplo às outras para não contrariar o imposto. Contudo, mesmo ao ato de seguir a Ordem vigente, muitas se encontram em situações de desolação, e sofrimento psíquico ao perceber-se que se encontram em uma vida não condizente com seus desejos, mas algo determinado por terceiros. Assim, é perceptível o total desprezo pelo bem-estar feminino, usando-as como instrumentos reprodutivos e de amparo nas relações domésticas, tendo em vista que apesar de um serviço essencial não é válido e digno de se receber um salário deixando-as dependentes financeiramente e afetivamente de seus maridos, de forma que não ousariam contrariá-los pelo medo de alguma privação futura.

## Conclusão

Tendo em vista o conteúdo analisado, é de se compreender que tais contos não são apenas histórias de assombração, mas carregam uma historicidade entre suas narrativas. A figura feminina é referenciada de formas que podem ser visualizadas no cotidiano local, em específico, no Vale do Paraíba. São indivíduos culturais, no qual, reproduzem sem ao menos dar-se conta de uma vivência perpetuada no passado. Foucault (2021) sugere um Biopoder que diferente do Poder Disciplinar, usa de ferramentas linguísticas e culturais para controlar os indivíduos e difundindo-se em sua constituição como sujeito para que acredite e cometa ações desejadas pela Ordem, internalizado assim, a ideia de que não há outra forma de viver se não aquela proposta pela sociedade de forma inerte nos meios culturais, sociais e históricos (Orlandi, 2005).

Iaconelli (2023), revela que no período o qual a medicina descobre que a fecundação do feto a mulher não necessita de um prazer sexual, mas apenas do ato, começa a discussão sobre os prazeres femininos, até mesmo a questionar se as mulheres sentiam prazeres se não o de ser Dona de Casa. Isso conduz à discussão a qual os contos tanto retornam, que é o amor materno, uma temática presente em todos os meios sociais, tem a premissa de afirmar uma condição biológica feminina que as tornam um elemento insubstituível para a sobrevivência e criação da criança. Porém, como afirmado antes, esse argumento se mostra inválido, dado ao fato do amor materno ser uma mera criação da Ordem Capitalista para fins de reparação de custos estatais para a criação de jovens e diminuição de delitos cometido pelos mesmos, dessa maneira, se foi criada uma campanha em que a maternidade é tida como dádiva divina e um dever além de religioso, moral. Essa iniciativa apoiada em conjunto do Estado e Instituições religiosas transformaram o amor materno em algo biológico, digno a ser imposto à mulheres de todas as posições e etnias, condenando assim, o ato de abandono e abominando ainda mais o aborto (Iaconelli, 2023).

Concluindo, os contos trazem essa contemporaneidade apesar de se passarem em 1950 até 1970, até mesmo explicam certos comportamentos atuais, causadores de sofrimentos físicos, emocionais e psicológicos em mulheres dessas localizações. As histórias de assombração regionais são um reflexo do povoado de origem, mesmo sendo o mesmo conto, cada espaço exhibe sua particularidade na narrativa, tornando possível uma análise profunda sobre suas raízes ideológicas, como os contos destacados acima, tendo um enfoque nas relações femininas problematizadas nesse

contexto rural e sertanejo, onde, como narrado no texto a mulher ocupa o lugar de uma Dona de Casa sem outros prazeres em sua vida se não a de servir à sua casa.

## Referências

CARVALHO, Priscila. Depressão em idosos: por que doença ainda é difícil de ser diagnosticada. **BBC NEWS Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1eyeegvq39o>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CABRAL, Moacir Marcondes. **História do Município de Monteiro Lobato (ex-Buquira)**. São José dos Campos. Editora Barthô.1992.

CLIFFORD, L. **A nova mãe**. São Paulo: Editora WISH, 2023.

CUNHA, Maria de Fátima da. Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido? **História: Questões & Debates**, v. 34, 2001. Curitiba: Editora da UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/2665/2202>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1996.

FEDERICI, Silva, **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 2ª ed. São Paulo: Elefante, 2023.

FOUCAUT, M. **Microfísica do poder**. 13ª ed. São Paulo: Paz &Terra, 2021.

IACONELLI, Vera. **Manifesto antimaternalista: psicanálise e políticas da reprodução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

ORLANDI, Eni Pulcionelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

LOURENÇO, Tainá. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=391104>. Acesso em: 09 jul. 2024.

NEWMAN, P. **História do terror: o medo e a angústia através dos tempos**. Rio de Janeiro: Século XXI, 2004.

REZENDE, Ricardo; RODOLFO, Roberval; SANTOS, José Donizetti dos. **Um grito no vale – contos assombrados**. São José dos Campos/SP: Montanha Encantada, 2014.

SANTOS, J.C., J. C. P. A. Os filmes de terror como alegoria para os horrores sociais. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, v. 7, n. 1, 2010. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2073>. Acesso em: 05 mar. 2024.

UNFPA. **Brasil segue com índices elevados de gravidez na adolescência**. Nações Unidas. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/199938-unfpa-brasil-segue-com-%C3%ADndices-elevados-de-gravidez-na-adolesc%C3%Aancia>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde materna**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna#:~:text=Todos%20os%20dias%2C%20cerca%20de%20830%20mulheres%20morrem,e%20a%20maioria%20delas%20poderia%20ter%20sido%20evitada>. Acesso em: 16 jul. 2024.